

SAMANTA SALLUM samantasallum.df@cbnet.com.br

CAPITAL S/A

MESMO NÃO ATINGINDO O ALVO, QUEM BUSCA E VENCE
OBSTÁCULOS, NO MÍNIMO, FARÁ COISAS ADMIRÁVEIS.

José de Alencar

Minervino Júnior/CB/D.A Press - 31/3/21



O que a W3 Sul tem de bom

A avenida já foi o centro comercial mais movimentado de Brasília. A grande passarela de compras do Plano Piloto de uma época em que os shoppings não marcavam tanta presença na cidade. Mas a W3 Sul se reinventa sempre. Além de manter cantinhos especiais e tradicionais que resistem ao tempo, traz novidades charmosas. Vale a pena andar por ela para reencontrar lugares ou descobrir espaços sensacionais. A coluna quer mostrar um pouco dessas atrações. Um dos destaques é a Infinu Comunidade Criativa, na 506 Sul, que reúne gastronomia, arte, serviços e eventos.

Economia criativa

A galeria foi inaugurada há 1 ano, em meio ao desafio da pandemia. Mas, por contar com uma praça a céu aberto, conseguiu atrair público neste período. A Infinu é a tradução da economia criativa em Brasília. À frente do espaço, está Miguel Galvão, 35 anos, economista formado pela UnB e idealizador do evento PicNik, que atraía milhares de brasilienses quatro vezes por ano em espaços públicos da cidade até a chegada da covid-19.



Reprodução

QG do PicNik

Miguel conta que a Infinu virou o QG do PicNik. Uma referência física e permanente do projeto, que chegou a reunir 4 mil empreendedores por edição. Foram nove anos de eventos. "Nós requalificamos o conceito de quermesse, que é um programa que todo mundo gosta. Queremos proporcionar esse encontro lúdico das pessoas, abrindo espaço para que pequenos empreendedores possam vender seus produtos", explica Miguel. O projeto passou também a dar suporte a esses microcomerciantes para se estruturarem de forma mais profissional.

Beco que virou praça

Miguel conseguiu transformar um beco degradado da W3 Sul num espaço bonito e ocupado por arte. Lá tem café, pizzaria, sorveteria, lojas de roupas e box para expositores. Todos os produtos têm identidade com Brasília. Também oferece serviços de tatuagem, barbearia, entre outros. "Ainda existe uma relação afetiva forte da população com a W3 Sul. Ela tem tudo para

despontar novamente, ser um grande centro de atrações", afirma Miguel, que é vice-presidente da Câmara de Economia Criativa da Fecomércio-DF. Neste fim de semana, vale conferir a Feira de Vinil, das 10h às 20h. O espaço funciona de terça a domingo.

Reprodução/Facebook



Sesc e Senac no DF permanecem em gestão compartilhada

Foi prorrogado por mais 90 dias o período de gestão compartilhada do Sesc e do Senac no DF com a Confederação Nacional do Comércio (CNC). Em situação normal, o controle das entidades é da Fecomércio-DF.

Processo eleitoral

Para garantir que não fossem utilizadas de forma inadequada no processo eleitoral, o presidente da CNC e dos conselhos nacionais do Sesc e do Senac, José Roberto Tadros, determinou em fevereiro a gestão compartilhada. E indicou um representante para administrar as duas entidades regionais. A medida foi em decorrência da vacância da presidência da Fecomércio com o falecimento de Francisco Maia por complicações causadas pela covid-19.

Arrumando a casa

O vice-presidente da CNC, Valdeci Cavalcante, foi designado para a missão. "Estamos arrumando a casa para que o representante da Fecomércio, quando assumir, já tenha um rumo seguro e eficiente para garantir que não haverá dano algum ao Sesc e ao Senac do DF", explica.

VIOLÊNCIA / Homem se passava por motorista de transporte clandestino para atrair as vítimas, semelhante ao caso Marinésio, assassino confesso de duas mulheres. Ataídes Xavier da Trindade já havia sido detido duas vezes por estupro, em 1990 e 2002

Preso estuprador em série

Fotos: PCDF/Divulgação



Dirigindo um Corsa vermelho, o morador de Planaltina Ataídes Xavier da Trindade abordava as vítimas em paradas de ônibus

» DARCIANNE DIOGO

Preso e condenado duas vezes por estupro (em 1990 e 2002), um homem de 54 anos voltou a cometer o crime no Distrito Federal e fez, ao menos, quatro novas vítimas, entre 2013 e 2019. Ataídes Xavier da Trindade, morador de Planaltina, escolhia mulheres magras, com idades entre 16 e 19 anos. Para atraí-las, o criminoso se passava por motorista de transporte clandestino e abordava as jovens nas paradas de ônibus, semelhante ao modo utilizado pelo cozinheiro Marinésio dos Santos Olinto (veja **Relembre o caso**). Na quarta-feira, policiais civis da 6ª Delegacia de Polícia (Planaltina) cumpriram mandado de prisão preventiva contra Ataídes Xavier e o prenderam.

As investigações começaram há cinco meses, após a equipe tomar conhecimento de uma tentativa de estupro contra uma jovem de 19 anos, ocorrido em janeiro deste ano, em Planaltina. A vítima só não foi estuprada porque conseguiu abrir a porta do carro e correr. "No trajeto que ela fez com o agressor, ele desviou o percurso que deveria tomar e, a partir desse momento, anunciou o crime. Percebendo que seria atacada, a mulher conseguiu se desvencilhar, saiu do carro e procurou a polícia para fazer o registro da ocorrência", detalhou o delegado à frente do caso, Rodrigo Mendes, da 16ª DP.

Com as informações, os investigadores identificaram as características físicas do homem e o veículo que ele utilizava para cometer os crimes, um Corsa vermelho. Os dados colhidos levaram os policiais até uma ocorrência, registrada no final de 2019, de um estupro consumado, também em Planaltina, próximo ao Departamento de Estradas e Rodagem (DER). Peritos técnicos analisaram o material genético e chegaram à conclusão de que havia uma conexão entre o caso de 2019 com três estupros praticados em outras regiões do Distrito Federal.

Um dos estupros aconteceu em 2013, em uma passagem

subterrânea de pedestres da Asa Norte. À época, após abusar da jovem, o homem roubou o dinheiro da vítima. Dos quatro fatos, duas das vítimas eram adolescentes e tinham 16 anos.

Modo de agir

Ataídes atacava as mulheres sempre no período noturno, entre 20h30 e 21h. Morador do bairro Pombal, em Planaltina, o criminoso não tinha trabalho fixo e fazia bicos como pedreiro. De carro, ele passava pelas paradas de ônibus na tentativa de abordar alguma mulher.

O delegado-chefe da 16ª DP, Diogo Cavalcante, explica como

o agressor agia. Ele chegava na parada, anunciava ser motorista de transporte pirata para conseguir que a vítima embarcasse. No caminho, Ataídes desviava o caminho e ia para locais afastados, com pouca movimentação de pessoas. "Ali, ele anunciava o crime com grave ameaça de que mataria a vítima", detalhou. No entanto, em nenhum dos casos constatou-se que o homem estava armado. Preso pela terceira vez, ele responderá pelos crimes de estupro e estupro tentado. Em relação às vítimas menores de idade, a pena passa de 6 a 10 anos para 8 a 12 anos de prisão.



» Memória

Relembre o caso

Marinésio Olinto está preso desde agosto do ano passado no Complexo Penitenciário da Papuda. Ele é acusado de dois feminicídios: o da funcionária do Ministério da Educação (MEC) Leticia Curado, 26 anos, e da auxiliar de cozinha Genir Pereira, 47, ambos em 2019.

São ao menos 10 processos envolvendo 11 vítimas de crimes sexuais, segundo levantamento do Ministério Público do DF. Em maio do ano passado, Marinésio foi condenado a 10 anos de prisão por estupro de uma adolescente de 17 anos no Paranoá. Em agosto de 2019, o caso da advogada Leticia Curado repercutiu e comoveu o DF. A funcionária do MEC saía para trabalhar em 23 de agosto. Câmeras de segurança mostraram Leticia entrando em uma Blazer prata, em uma parada de ônibus perto de casa.

A investigação usou o sistema de GPS do celular da vítima para traçar o caminho do veículo. A partir daí, a polícia identificou que o motorista era Marinésio, que fazia transporte clandestino. Em 25 de agosto, ele confessou o crime. O corpo de Leticia foi encontrado à beira da DF-250, em Planaltina.



Teriam sido estupradas por Ataídes Xavier nos anos 1990, 2002 e entre 2013 e 2019